



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL - JANEIRO DE 2013 A AGOSTO DE 2023

GLENDA BATALHA MOTA; FELIPE GONÇALVES HOLANDA; EUGÊNIO ALVES GUIDA FILHO; EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA

Introdução: No Brasil, o câncer de mama, quando comparado a outras neoplasias malignas, ocupa a segunda posição de diagnósticos em mulheres. Sendo raro nas mais jovens, porém crescendo progressivamente com a idade e com uma relevância maior a partir dos 50 anos. Em contrapartida, a frequência da doença em homens é baixa. As estimativas para 2023, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), resultam na totalidade de 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos para cada 100.000 brasileiros. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia da Neoplasia Maligna de Mama na região norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao DATASUS/TABNET, especificamente no Painel oncológico. Os critérios utilizados foram "UF por região", "sexo", "idade" e "tipo de tratamento". Após a coleta, os dados foram analisados e tabulados. **Resultados:** Os dados acessados pelo DATASUS/TABNET demonstram que, de janeiro de 2013 a agosto de 2023, 18.037 pessoas foram diagnosticadas com câncer de mama. Dessas, 98,5% eram mulheres. Dentro dos diagnósticos femininos, 55% foram dos 40 aos 59 anos, atingindo em menores quantidades mulheres até os 24 anos (menos de 1%). Evidencia-se, também, que o estado com maior número de casos foi o Pará (6.853) e o menor o Amapá (461). Outro dado é que os tratamentos mais utilizados são quimioterapia, cerca de 59%, e cirurgia, 22%. Os resultados detalhados acerca do sexo masculino foram, em sua maioria, inexpressivos, porém, no quesito de tratamento, 53,5% dos diagnósticos não tinham informação do procedimento utilizado. **Conclusão:** Portanto, identifica-se que essa neoplasia é constante no gênero feminino, sendo raro no masculino. Um viés que indica essas subnotificações no homem são os determinantes sociais que recobrem o gênero. Nota-se, também, que o câncer é mais frequente em mulheres acima dos 40 anos. Em síntese, a neoplasia maligna de mama persiste na população brasileira, o que indica a necessidade de ampliação das ações assistenciais.

Palavras-chave: Mulheres, Câncer de mama, Epidemiologia, Neoplasias malignas, Jovens.